



## GISELDA MEDEIROS

Giselda de Medeiros Albuquerque nasceu em Prata, Acaraú, Ceará, no dia 14 de julho. Graduada em Letras Neolatinas pela Faculdade Católica de Filosofia da Universidade Federal do Ceará, foi professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Poetisa, contista e crítica literária, com as seguintes obras publicadas: *Alma liberta*, 1986; *Transparências*, 1989; *Cantos circunstanciais* (versos), 1996; *Sob Eros e Thanatos* (contos), 2002; e *Crítica reunida*, 2007. Agraciada com vários prêmios e distinções, dentre os quais: V Prêmio Cidade de Fortaleza, II Prêmio Ceará de Literatura, Prêmio Henriqueta Lisboa, Prêmio Osmundo Pontes de Literatura e o Prêmio Lúcia Fernandes Martins de Poesia, da ACL. Ostenta o título de Princesa dos Poetas do Ceará. Recebeu as medalhas: Centenário da Academia Paraense de Letras, Carlos Dummond de Andrade, do Rio Grande do Norte e Sesquicentenário do Barão de Studart, Rio de Janeiro.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de junho de 2000 sendo saudada pela acadêmica Regine Limaverde. Substituiu o jornalista João Jacques na cadeira número 28, cujo patrono é Mário da Silveira. É membro de várias entidades literárias, dentre as quais, Academia Cearense da Língua Portuguesa, Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, Sociedade Amigas do Livro, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), da qual foi presidente nacional (2002 – 2006).

### INSTABILIDADE

Vês?  
*Aquela onda a tecer rendas de espanto,  
na areia,  
não sou eu.  
Eu sou o contorno das espumas  
lavrado como escritura  
para o abissal exílio dos grãos  
de areia.*

*Minha essência  
são esses fragmentos de ausência  
retidos na voz dos naufragos,  
no desespero das algas e corais  
afogados.*

*Entre ti e mim há sombras  
que devoram horas,  
que extraviam calendários;  
há vôos que perderam a estabilidade  
e passos esquecidos nas estradas.  
Somos paisagens que se despedaçam  
sob os látegos do tempo.  
Em nós, apenas os murmúrios cegos  
de um amor espetado  
pelos dedos espinhentos do destino.*

*Somos a ânsia dos tardos andarilhos:  
tu, as pegadas, lentas,  
irremediavelmente tímidas;  
eu, o porto, a chegada final,  
que espera em vão  
o assentamento da âncora  
dos teus andarilhos passos.*

## A VISITA

*Enfim, o Amor me fez uma visita...  
Sentou, comigo, à mesa, e disse: "Vim  
para ficar contigo, me acredita,  
serei teu; tu serás só para mim".*

*Ouviu-o. E, enquanto ele me olhava, aflita,  
eu relembrava outra visita e, assim,  
perscrutando-lhe os olhos, intervim:  
"Se me amas, fica, e esta dor interdita!"*

*Fitamo-nos... Nada dissemos, mas  
mil luzes acenderam-se. Vibramos  
na exaltação febril do instante audaz.*

*Como foi bom amar e ser amada,  
e despertar com a aurora que pintamos  
na tela argêntea da nossa alvorada.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELA AUTORA.